

1305ITAUTEC REDATOR DOC 110400730125
PROJETO NURC/SP
INQUÉRITO N° 95
BOBINA N° 31
INFORMANTES N° 109 E 110
TIPO DE ENTREVISTA: DIÁLOGO ENTRE DOIS INFORMANTES (D2)
DURAÇÃO: 80´
DATA DO REGISTRO: 22.09.1972
TEMAS: 14 - DINHEIRO, BANCO, FINANÇAS E BOLSA
 15 - INSTITUIÇÕES E ENSINO
INFORMANTES: 109 - HOMEM DE 25 ANOS, SOLTEIRO, ADVOGADO, PAULISTANO,
PAI E MÃE PAULISTANOS
 110 - HOMEM DE 27 ANOS, CASADO, PROFESSOR UNIVERSITÁ
RIO, PAULISTANO, PAI PAULISTA, MÃE E ESPOSA PAU
LISTANASO

110- bom dia... bom eu espero que o senhor não... não se horrorize com a
minha... com o meu desconhecimento total da terminologia bancária quer
dizer acho que eu vou falar uma porção de bobagens...
109- não estou aqui pra ajudar o senhor naquilo que o senhor precisar...
110- ótimo...
DOC. não assim (es)tá muito form... é tem que ser mais informal
110- menos menos formal?
DOC. menos formal
110- (es)tá... mas então eu gostaria de saber com toda a minha
deficiência de... de termos técnicos como é que eu posso fazer pra
conseguir em suma um dinheiro emprestado e quanto eu pago por isso
109- é... me diga uma coisa o senhor trabalha com que banco?
110- bom os meus salários são depositads naquele banco... como é que é
mesmo? do Magalhães... Nacional de Minas
109- Nacional de Minas?
110- é (frase exclamativa)
109- o...o senhor não... tem conta aqui neste banco?
110- não ainda não mas foi um amigo meu que me recomendou
109- é um amigo do senhor recomendou... o senhor já fez algum desconto em
algum banco?
110- é... explica melhor o que que é isso ((risadas))
109- o senhor já... fez empréstimo de algum banco?
110- não... ainda não
109- não fez empréstimo de nenhuma forma
110- não nunca
109- já financiou carro por algum banco?
110- não porque eu ten... sempre tentei apesar de ser um hábito meio
difícil de cultivar de só comprar esse tipo de coisa quando eu já tivesse
o dinheiro pra não ter que me amarrar nas prestações... então geralmente
eu compro à vista quando eu posso comprar então não tenho esse tipo de
experiência
109- quando pode comprar compra à vista não tem esse tipo de
experiência... nós costumamos fazer um empréstimo aqui no banco baseado
no saldo médio médio que o cliente tem... o cliente tem uma conta...
109- oh acontece o seguinte o saldo médio é computado durante três meses
baseado nos saques nos débitos e no... e nos créditos... ou seja o senhor
depositou mil cruzeiros hoje amanhã o senhor tira quinhentos cruzeiros né
e vai ter um saldo de quinhentos cruzeiros
110- sim (superposição)

109- esse saldo diário vai ser somado durante quinze... durante quinze dias e feito... e feito uma divisão desse saldo médio então será feito um saldo de quinze dias dos saldos diários isso será feito durante três meses consecutivos... após três meses nós vamos... nós teremos o saldo médio de três meses sobre esse saldo médio nós multiplicaríamos por três que seria o total que o senhor poderia emprestar...

110- o total

109- o total máximo...

110- quer dizer que pra efeitos imediatos eu não posso ter esperança nenhuma assim?

109- dependendo para que o senhor quer o dinheiro...

110- bom digamos que seja um negócio imobiliário

109- ah imobiliário

110- eu quero o dinheiro pra comprar uma casa

109- ah uma casa

110- (ínfima) no Guarujá

109- nós temos um... nós temos uma carteira especial para financiamento de imóveis... é uma carteira toda especial com plano especial para financiamento de imóveis

110- e não há nenhuma limitação quanto à localização do imóvel?

109- não quanto à lo... localização do imóvel não há limitação... haverá uma limitação... quanto ao preço do imóvel

110- ah é bem barato

109- bem barato... não vai passar de cento e cinquenta mil mil cruzeiros

110- não nem...

109- e acontece o seguinte nem preço eu precisaria fazer uma poupança de vinte por cento do valor do imóvel

110- e essa poupança precisa ficar depositada no banco?

109- é essa poupança o senhor daria para o... nós financiamos só oitenta por cento do valor...

110- certo

109- então o senhor precisaria ter uma poupança... uma poupança de vinte por cento deste valor

110- ótimo e colocando a coisa em termos numéricos se é que de número também se pode falar supondo que o preço da casa fosse quarenta mil eu teria que ter portanto... vinte por cento oito mil não é?

109- perfeitamente

110- os senhores financiariam até o máximo de trinta e dois mil

109- perfeitamente

110- agora

109- isso poderá ser financiado até dez anos

110- nossa que beleza

109- por uma tabela por uma tabela assim fabulosa que o senhor nem sentiria as prestações o senhor iria... o senhor iria pagando de uma maneira fácil como o BNH ((risadas))

110- ah sim

DOC. que nunca acaba...

109- o senhor iria pagando... pagando... seria a mesma coisa que o senhor estivesse pagando o aluguel de uma casa por tempo indeterminado... as prestações só aumentariam de acordo com o seu salário

110- com o meu salário?

109- é na mesma proporção do seu salário... é um plano especial do BNH

110- vale pichar BNH... ((risadas)) então isso trocado em miúdos quer dizer que... de que forma eu posso fazer pra conseguir o empréstimo imediatamente

109- imediatamente?

110- se há alguma possibilidade sem saldo médio

109- eu vou lhe dar uma ficha para o senhor preencher uma ficha cadastral uma ficha para o seu avalista que o senhor vai precisar de um avalista o senhor me trará essa ficha nós prepararemos o seu cadastro depois o senhor terá o seu crédito dependendo do seu cadastro

DOC. agora...

109- o seu avalista precisará ter propriedades...

DOC. explica pra ele a função do avalista

109- a função do avalista é uma função atualmente um(a) simples exigência do banco Central porque como o senhor deve saber o aval ... hoje em dia não é mais protestado a jurisprudência moderna não permite mais que o aval... que o aval que o avalista tenha protesto inclusive o próprio... o próprio sacado porque ele também não é protestado ele pode pedir o cancelamento do protesto após ter pago no protesto o título... então a mera burocracia é exigência do banco Central mas há necessidade do aval... poderia ((inaudível)) pessoas de sua família que poderão ser seu avalista não serve a sua esposa

110- perfeito eu creio até que o meu avalista vai ser essa pessoa que me indicou o banco e que tem conta aqui e que já tem uma ficha (superposição)

109- perfeitamente tendo a ficha é bem mais prático...

DOC. agora fala pra ele os tipos de conta que tem num banco... como faz pra...

110- o...o senhor poderá abrir uma conta conjunta com sua esposa uma conta que poderá o senhor só assinar e ela somente assinar ou uma conta que necessite de assinatura dos dois... uma conta é L. M. por exemplo uma conta L. e ou M. o senhor poderá uma... abrir uma conta...

109- se a minha mulher que se chama V. souber disso ela não vai gostar muito ((risadas))... (es)tá certo então vamos que eu queira abrir uma conta com a M. ((risadas)) isso vai ficar documentado aqui

110- é é perigoso

109- mas (es)tá bom então...

110- abrindo a conta com M. ((risadas)) o senhor terá de assinar essa ficha nesses dois lugares ela levará esta ficha para que ela assine e preencherá estes dados que eu estou lhe mostrando e ela os preencherá também juntamente a requisição do talão de cheque e fará um depósito inicial de pelo menos é... quinhentos cruzeiros para abrir a conta...

109- bom perfeito acho que...

110- então olha aqui está a sua conta...

109- é eu vou conversar com... com a M.

110- aqui está seu negócio eu tenho outros clientes para atender passar bem muito obrigado... ((risadas))... eu vim aqui lhe oferecer investimentos ver se o senhor teria possibilidade eu sei que o senhor é uma pessoa de posse posse significa ter dinheiro sobrando ((risadas)) o investimento... posse significa ter dinheiro sobrando então logicamente o senhor terá algumas economias ou alguma coisa que o senhor poderá usar atualmente para investir...

109- bom eu tenho um certo medo de...

110- de ((inaudível))

109- não ((risadas)) ainda não... eu acho que a nossa conversa teria que começar em primeiro lugar por... teria que começar o senhor me explicando de uma maneira bastante razoável os riscos envolvidos neste tipo de operação...

110- não existe risco... risco neste tipo de operação... acontece o seguinte...

109- ah bom se não existisse risco então... ((risadas))

110- acontece o seguinte veja uma coisa o... evidentemente pra cada tipo de pessoa existe um tipo de financiamento adequado especialmente para aquela pessoa feito especialmente para ela dentro das suas

possibilidades... o que que o senhor gostaria que eu lhe explicasse? o senhor precisaria me falar a disponibilidade que o senhor tem ou seja aquele dinheiro que o senhor tem sobrando ou mesmo aquele dinheiro que não irá fazer falta de movimento que o senhor não irá u... não irá usar de momento o senhor poderá investir ou seja o senhor poderá aplicar esse dinheiro numa coisa que lá que irá ... que irá lhe render alguns juros... ou seja sobre esse dinheiro o senhor terá algum mais com essa aplicação

109- bom eu... eu... a primeira dúvida que eu acho que se coloca é em relação ao que seja o dinheiro sobrando quer dizer eu acho que esse é um conceito que pode mudar com o tempo...

110- com o tempo... o dinheiro sobrando veja uma coisa o seu orçamento é... oito mil cruzeiros por mês a sua renda auferida total... o senhor gasta...

109- o senhor está bem informado como é que o senhor soube isso aí foi a minha secretária? ((risadas))

110- é um exemplo apenas é um exemplo apenas que eu estou lhe dando veja que...

109- não porque eu estou fazendo de conta que eu estou realmente num escritório...

110- o senhor... o senhor... o senhor em uma posição que o senhor está o senhor deverá receber aproximadamente isso eu acredito ... mas veja uma coisa é uma hipótese... desses oito mil cruzeiros o senhor tem um gasto mensal de cinco mil cruzeiros por exemplo por mês seis mil cruzeiros quatro... todo mes sobra dois mil mil e quinhentos três mil cruzeiros... estes três mil cruzeiros se não aplicar não fizer com que ele aumente aumente a correção monetária a correção irá fazê-lo diminuir... três mil cruzeiros hoje amanhã não serão mais três mil cruzeiros... três mil cruzeiros hoje o senhor poderá comprar um...um móvel de sala amanhã o senhor não poderá mais comprar este móvel este mesmo móvel com três mil cruzeiros... o dinheiro não chegará a custar isso ou seja o móvel estará custando cinco seis mil cruzeiros e o senhor terá os mesmos três... então esses três é a sobra que o senhor tem

109- não perfeito mas o que eu queria dizer era o seguinte é que... um sobra existente hoje atual pode se tornar uma necessidade dentro de dos ou três meses

110- ah (frase exclamativa))

109- de forma que eu gostaria de aplicar essa... essa sobra atual de modo a torná-la enfim de poder contar com ele num tempo tão curto quanto possível supondo que ((superposição)) venha a haver a necessidade...

110- ah não há problema nenhum sobre isso não há problema nenhum... todos os investimentos que existem o senhor poderá no momento que o senhor quiser retornar o seu dinheiro ou seja o senhor poderá resgatar ou a letra de câmbio ou tornar a vender a ação então não existe problema nenhum com o dinheiro o seu dinheiro estará livre feito um passarinho...

109- puxa mas e... eu acho que isso... isso com o que o senhor (es)tá me acenando é uma maravilha quer dizer a gente com todos os... os fatores que a gente busca quer dizer...

110- todos os fatores bons tudo

109- é bastante segurança

110- completa

109- um juro muito alto e eu posso ter o dinheiro...

110- infinita... infinitamente alto

109- como é que se chama isso mesmo? a capacidade de ter o dinheiro de volta tão logo quanto se queira liquidez é isso? é liquidez?

110- não eles chamam de resgate resgate da letra de câmbio resgate ((superposição))

109- e liquidez o que que é? liquidez se aplica mais a ação quando a gente pode vender imediatamente alguma coisa assim ou não?

110- existe existe uma diferença entre liquidez... a... a ação só... a ação a... quando o senhor pode negociar de imediato ela... ela apresenta liquidez mas muitas vezes uma letra de câmbio ela também apresenta liquidez no momento em que o senhor está res ...resgatando esta letra... então ela é líquida pra aquele momento...

109- bom em relação às ações com... com tudo o que se fala atualmente a respeito dado que é um assunto de moda a gente mais ou menos já sabe os rendimentos do que seja... agora uma letra de câmbio não tenho a menor idéia do que se trata quer dizer o que que é uma letra de câmbio? representa o que? uma parcela de que valor?

110- veja uma coisa o senhor já comprou alguma coisa financiada?

109- bom digamos que agora já

110- o senhor já comprou alguma coisa financiada no momento que o senhor financiou

109- aquela casa da qual o senhor conseguiu aquele empréstimo se lembra? quando o senhor trabalhava em banco...

110- ah estou lembrado só que aquela casa aquela casa foi financiada por intermédio de letras imobiliárias não letras de câmbio

109- que que é letra imobiliária?

110- a letra... o senhor veja uma coisa a letra... quando o senhor comprou um bem uma... um carro financiado aquele carro foi financiado por uma financeira... algum capitalista estava emprestando aquele dinheiro então foram emitidas notas de câmbio ou seja letras de câmbio foram emitidas para que o senhor pudesse ter o carro... então foram emitidos notas dentro do prazo que o senhor vai pagar o carro então foram emitidas as notas pra seis meses doze meses vinte e quatro meses... ou seja foram emitidas tantas letras de câmbio quantas foram as prestações que o senhor vai comprar o carro... aquelas...

109- e esse câmbio do nome quer dizer a troca do papel pelo dinheiro...

110- a transa... a troca do papel pelo dinheiro... perfeitamente o papel seria apenas uma... uma a garantia daquela troca daquele dinheiro que está sendo emprestado ao senhor... como o agiota emprestou o dinheiro recebeu uma nota promissória... a letra de câmbio não é uma... é um papel diferente com características diferentes ou seja tem um prazo certo de vencimento tem um juro já computado no papel tem a pessoa que se responsabiliza pelo ... pra... pela aquele (por aquele) pagamento que está no papel ou seja no momento que o senhor tem a letra de câmbio o senhor vai na financeira que emitiu e resgata aquele papel pelo dinheiro no próprio caixa...

109- perfeito

110- ótimo

110- agora como é que funciona a coisa mesmo? eu compreendo essas letras de câmbio quer dizer o que? que eu estou comprando papel assinado?

110- me diga uma coisa o senhor quer apenas perguntar ou o senhor vai comprar? ((risadas))

109- não eu... eu posso mais ou menos sossegá-lo porque eu sou desse tipo de pessoa que...

110- pergunta pergunta...

109- que se sente muito mal chateando um vendedor qualquer sem depois compensá-lo pela chateação...

110- (inaudível)... ((risadas))

109- mas isso quer dizer que eu iria comprar um desse tipo de papel em suma que eu iria comprar a obrigação que uma terceira pessoa qualquer tenha de... de... enfim de... de devolver o dinheiro representado pelo papel? quer dizer trocando em miúdos se eu compro uma letra de câmbio de vinte cruzeiros do João da Silva eu...

110- não o senhor não (es)tará comprando do João da Silva o senhor estará comprando da financeira a qual represento financeira C.A. eu sou um... eu sou o dono (inaudível)

109- ainda bem que isto daqui vai ser analisado por linguistas e não por psicólogos senão... ((risadas))

110- (es)tava na... no banco... e essa... essa... essa letra de câmbio será...

109- financeira

110- emitida ou seja será feita será feita no seguinte de ser o papel será impresso pela financeira certo? a garantia é a da financeira

109- ah certo quer dizer que a financeira eventualmente (erra) com a responsabilidade de...

110- com a responsabilidade

109- cobrir a valor do papel desde que um... um devedor da financeira...

110- o senhor não paga

109- não tenha feito né?

110- perfeitamente parece que o senhor entende mais do que o senhor pensa realmente...

109- não mas fora de brincadeira o nosso diálogo (es)tá (es)tá sendo bastante instrutivo (es)tou aprendendo mesmo... mas... então eu gostaria que o senhor me... me pusesse ao par de quanto custa uma letra de câmbio como é que eu faço pra comprar?

110- a letra de câmbio não tem custo depende do dinheiro que o senhor quer investir... nós temos letras de acordo com o financiamento então tem letras de câmbio de... trinta cruzeiros letras de câmbio de cem cruzeiros... o mínimo a letra de câmbio mínimo(a) desculpe é cem cruzeiros menos de cem não são emitidas... letras de câmbio de cem cruzeiros letras de câmbio de dez mil cruzeiros em prazos variados... temos letras quebradas ou seja é... algumas letras por exemplo de cem cruzeiros que a pessoa resgatou antes do tempo decorrido então tem um () do tempo decorrido então essa letra vai custar setenta e nove cruzeiros por exemplo... por que ela... chegou e resgatou antes do vencimento ele ganhou juros até o vencimento aqueles juros é feita a diferença do total com que ele resgatou e esse é o () que o senhor paga pela letra até o final do vencimento...

109- agora a gente volta ao problema inicial certo? (es)tava me dizendo que todos esses papéis tem um prazo de vencimento fixo ...

110- perfeitamente

109- e...

110- porém

109- supondo que eu quisesse resgatá-los antes do prazo de vencimento aí seria e...

110- a...a nossa financeira é a única no mercado evidentemente que faz isso... ela permitirá ao senhor que o senhor resgate o quanto o senhor quiser disso (inaudível) evidentemente o senhor não vai ganhar os juros do tempo total o senhor comprou a letra pra seis meses o senhor resgata no quatro mês... no... no quarto mês

109- eu ganho em juro proporcional

110- o senhor vai ganhar o juros proporcional até o quarto mês pagando também aquela taxinha da administração do nosso trabalho

109- sei que é assim da ordem de uns setenta por cento do total

110- setenta por cento do total... ((risadas)) não mas uma taxinha pequena que o senhor não perceberia não... ((risadas))

109- pois não então eu acho que a gente poderia fazer um negócio na base assim de uns mil cruzeiros mensais...

110- ah o senhor gostaria de pagar todo mês mil cruzeiros

109- sim é pelo...

110- então nós poderíamos fazer o seguinte nós podemos fazer uma compra de ações no mercado a termo ((risadas)) ou seja o senhor poderia adquirir da nossa financeira uma ação de dez mil cruzeiros no valor de dez mil cruzeiros de ações e o senhor todo mês o senhor pagaria uma prestação daquela ação... e desde agora o senhor iria oferecer rendimentos dos dez mil cruzeiros já...

109- e o juro que eu teria que pagar por esse financiamento seria...

110- ah tudo coisinha pequena ((risadas))... o senhor ganharia muito mais nas... na... na bolsa nessas ações...

109- o que me assusta um pouco é que nossa conversa (es)tá em termos muito qualitativos e muito pouco quantitativos ((risadas))...

110- qual é sua profissão?

109- é... digamos que eu seja...

110- você é engenheiro?

109- é eu sou engenheiro...

110- diga uma coisa ahn o senhor já... o senhor já ouviu falar da engenharia operac... da engenhari... engenharia financeira não existe isso?

109- é parece que existe um curso assim na França né?

110- engenharia de finanças engenharia de finanças

109- é parece que os grandes caras lá da Politécnica são disso

110- o senhor não tem idéia do que seja

109- é mas eu não tenho idéia do que seja não... o senhor me perdoe mas geralmente eu...eu relaciono isso com picaretagem... ((risadas))... isso era pra () o () embora... ((risadas))

110- não o senhor sabe por quê? porque o senhor como engenheiro o senhor deve ter certas noções de... de finanças não tem? certas noções de empreendimento todas essas coisas...

109- vamos dizer assim que seja uma falha na minha formação ((risadas))

110- gostaria que o senhor explicasse um pouco de... da... de eng... de engenharia da engenharia que o senhor parece... que o senhor faz o senhor dá aula de cálculo...

109- é não é exatamente cálculo mas ahn... eu dou aula de matemática aplicada...

110- como... o que que é uma matemática aplicada me explique...

109- olha a finalidade da matemática aplicada é fazer com que nunca se torne verdadeira aquela piada que circula a respeito de professores de matemática o professor (es)tá dando aula e tal e um aluno lá levanta o braço e pergunta () professor por favor vai será que o senhor não poderia tornar as coisas um pouco mais concretas quer dizer ahn por exemplo... propor um problema aí e resolver com essa teoria de modo que a gente pudesse sentir melhor...

110- você está apenas explicando a quadratura do círculo...

109- pois é do que se trata né... então o professor diz pois não então digamos seja um problema p com uma solução s... quer dizer a matemática aplicada tenta fugir disso né dessa... dessa proposição assim eminentemente teórica das coisas e tal... digamos que a gente usa matemática aplicando a coisas assim banalmente cotidianas...

110- L. olha eu vim agora dos Estados Unidos eu não sei como é que funciona aqui o banco... como é que a gente faz pra tirar dinheiro como é que faz... dá pra você me dar uma explicação aí como é que você vai no caixa onde você tira como é que é o seu talão de cheque como é que você saca o dinheiro...

109- isso é fácil olha vamos fazer o seguinte pr.. pra início de conversa você me dá os teus dólares que eu trato de convertê-los em cruzeiros ((risadas)) eu vou alimentar tua conta...

110- é pode fazer isso?

109- não... é eu faço pra você? eu eu estou por dentro aí...

110- você faz... você faz pelo câmbio do dia como é que você faz isso?
109- podemos fazer pelo câmbio oficial do dia tá certo?
110- não vai fazer pelo câmbio negro?
109- não ((risadas))
DOC- que que é isso?
109- bom o câmbio oficial do dia eu acho que você sabe do que se trata... é só a gente pegar um jornal e... verificar a cotação corrente da moeda que você quer converter em moeda nacional...
110- ué e em qualquer... todos os jornais dão igual?
109- eu tenho impressão que sim ((risadas))... eu tenho impressão que isso não depende muito do particular do jornal da tendência do jornal né que geralmente seria no sentido de aumentar ou de diminuir o valor da... daquela moeda...
110- (superposição) então tá... tá os meus dólares aqui
109- então a gente pode fazer assim vamos pegar aqui o Estadão que ao que parece é uma fonte por muitos considerada insuspeita né vamos ver olha aqui a cotação do dólar (es)tá... se eu não (es)tou errando de coluna e confundindo o dolar com o guarani (es)tá um cruzeiro e vinte ((risadas))... então você me dá os teus dólares...
110- (es)tá dez dólares (es)tá aqui dez dólares...
109- só dez dólares?
110- é o que sobrou gastei tudo ((risadas))
109- mas então dez dólares dividido por um e vinte isso quer dizer que eu tenho que te dar de volta o que uns oito cruzeiros e tanto...
110- deve ser você (es)tá certo... (inaudível)
109- então nós vamos fazer o seguinte: eu vou... eu vou abrir pra você uma conta com esses oito cruzeiros e tanto de modo que você possa movimentá-la sempre... quando você quiser depositar alguma coisa eu sei que você ainda (es)tá ganhando em dólar né você (es)tá ganhando do exterior...
110- (es)tou (es)tou
109- você me traz os dólares a gente faz de novo essa conver... essa conversão e eu posso me encarregar de depositar isso na sua conta eu tenho uma rede de despachantes aqui que funciona comigo...
110- ah é... se... se eu ganhasse em dólar sabe L... eu já tinha casado o mês passado ((risadas))
109- agora uma coisa que eu percebi a pouco tempo é que você ganhar no Brasil em dólar é mais ou menos a mesma coisa que você ganhar em cruzeiro na Argentina né...
110- ah não sei não sei...
109- a moeda deles coitados (es)tá... não condiz com a civilização daquele pessoal a moeda muito fraca...
110- por isso que é que o brasileiro agora resolveu fazer turismo lna Argentina...
109- é e...
110- só dá brasileiro fazendo turismo na Argentina... todo brasileiro agora vai pro exterior...
109- horrorizando os argentinos...
110- anda com o passaporte no bolso né?
110- é... horrorizando os argentinos né porque aquele mito que a gente tem do americano turi...turista grosso burro limitado e tal...
110- é quase a mesma coisa...
109- parece que o brasileiro turista é qualquer coisa com isso elevado assim à décima potência quer dizer além de tudo é barulhento cafajeste tal... então... mas é... nós estamos nos desviando aqui do assunto
110- é o problema é banco sabe... aliás a gente só pode falar sobre banco...
109- banco...

110- banco

109- quem foi que disse mesmo que a fundação de um...um roubo de um banco não é nada comparado a fundação de um banco? ((risadas)) ... foi algum cara aí que disse desse que andam meio pixados hoje em dia... mas é continuando a falar de... da... da... da nossa... do nosso negócio então nós vamos fazer o seguinte você

me dá o dinheiro em dólar...

110- (es)tá eu já te dei o dinheiro você se lembra?

109- ah sim é verdade... ((risadas)) e eu creio que dentro de uma semana mais ou menos eu já vou (es)tar em condições de lhe devolver um talão de cheques...

110- uma semana?

109- é uma semana...

110- puxa nos Estados Unidos eu compro... eu chego nos Estados Unidos... aqui se compra talão de cheque?

109- que eu saiba não...

110- nos Estados Unidos a gente compra o talão de cheque pagaria vinte cents um talão de cheque...

109- como mas compra o talão

110- compra-se o talão de cheque

109- o talão já com teu nominho impresso e tal?

110- é custava vinte cents quer dizer a gente não joga cheque a toa ...

109- ah quer dizer que o próprio usuário do banco não recebe gratuitamente...

110- não recebe...

109- seu talão... ele compra

110- ele compra um talão de cheque... mas é na hora também né... quer dizer aqui que demora...

109- aqui demora uma semana...

110- e a gente pode passar cheque pra qualquer lugar que todo mundo aceita?

109- olha eu acho que não você geralmente só é aceito cheque que seja passado no... no... na praça do banco não é isso não é essa o nome técnico a terminologia...

110- não sei...

DOC- que que é isso?

109- olha se eu não me engano praça tem qualquer conotação assim geográfica né quer dizer existe um determinado lugar aonde certos cheques são aceitos de acordo com...

110- qualquer loja que eu vá nessa praça?

109- eu acho que dependendo da boa vontade do... da boa vontade do vendedor e... e...

110- porque da boa vontade do vendedor?

109- porque dado que aqui parece que não há uma fiscalização muito rigorosa no sentido de que o sujeito que passa cheque sem fundo ainda não é... devidamente punido...

110- me diga uma coisa o que é cheque sem fundo nunca ouvi falar disso...

109- ah não... ih (exclamativa) então a questão (es)tá meio difícil ... é... o cheque sem fundo vamos dizer assim que seja... que seja...

corresponda a fazer o seguinte: o senhor... o cheque representa pelo menos teoricamente uma certa quantidade em dinheiro que (es)tá depositada na sua conta quer dizer o senhor em vez de sair com o dinheiro pelo bolso dado que o senhor tem muito dinheiro e no seu bolso tem certas limitações físicas ali quanto a quantidade de dinheiro que ele pode conter... o senhor leva esse dinheiro num lugar que tem uma caixa grande assim tá pra um sujeito de óculos o sujeito de óculos guarda dentro da caixa...

((risadas))... e ele tem que lhe dar algum comprovante de que o seu dinheiro (es)tá lá...

110- ainda bem que não sou só eu que uso óculos...
DOC. e...e tem algum jeito de... desse cheque ser aceito em todas as lojas? há algum tipo de cheque especial que é aceito?
109- bom eu creio que há... se eu não me engano há tipos especiais de cheques que são devidamente garantidos no sentido de que se faz uma seleção muito forte sobre as pessoas que vão possuí-los né...
110- o que é cheque garantido hein?
109- eu acho que é um cheque tal que o banco se compromete a devolver ao possuidor do cheque a quantidade de dinheiro ali mencionada mesmo que eventualmente o senhor não tenha uma... em sua conta essa quantia... parece que a mocinha ali (es)tá passando cheque sem fundo... ((risadas))... e o cheque garantido é isso ... como eu (es)tava explicando o senhor então depositou uma porção de dinheiro lá na caixa do homem ele lhe dá um comprovante de que tal dinheiro (es)tá a sua disposição e o senhor passa cheques correspondentes aquela quantia lá...
110- o que é passar cheques hein?
109- (inaudível)... ir numa loja... ((risadas))...
110- é a mesma coisa que pegar o ferro e...
109- não eu acho que a gente chama de... é realmente essa nossa conversa (es)tá desenvolvendo aqui uma certa...
110- uma certa (inaudível)
109- é... a gente costuma designar por passar cheque a operação através da qual o senhor paga alguma coisa sem usar dinheiro mas sim o papelucho ali que representa o dinheiro que o senhor tem guardado num certo lugar... ((risadas))... meu vocabulário (es)tá (frase exclamativa)
DOC. e... você falou aí que precisa ser da mesma praça e não há jeito de a gente ir pra um outro lugar e conseguir levar cheque... (superposição)
109- eu acho que há em certas casas especiais quando... esse lugar onde você guardou tem dinheiro não tem limitações regionais muito marcadas quer dizer é um lugar que tem fácil comunicação com uma porção de outros de forma que esse dinheiro que você depositar aqui você pode receber através aí de uma...
110- você num... você levou cheque quando você foi pra Argentina?
109- não eu levei dinheiro mesmo e assim na base da... consegui trocar lá nos... nos pesos exatamente da forma como se desenvolveu aqui nosso diálogo quer dizer chega pro vendedor e tal como é que (es)tá o câmbio e tal...
110- você não levou assim cheque de viagem traveler checks?
109- levei mas a quantia que eles permitem...
110- me falaram aí um tal de traveler checks? o que que é isso?
109- olha esse... esse negócio funciona da seguinte... da seguinte maneira: obviamente quando você quer mudar de país você tem que sair com o... com o dinheiro do país que você pretende visitar né... verdade que hoje em dia como ninguém segura mais o nosso país né nossa moeda (es)tá pelo menos aparentemente aí com um certo peso internacional de certa forma...
110- Peru Bolívia...
109- Peru Bolívia Equador...
110- eles aceitam nossa moeda...
109- eles aceitam... e então nesses países altamente desenvolvidos que a gente acabou de citar a nossa moeda... pode servir assim como um padrão de aferição dos valores né mas em outros um pouquinho mais desenvolvidos geralmente...
110- Portugal Itália...
109- é Espanha... eles geralmente gostam que a gente faça negócio na base da moeda corrente lá do país... então...
110- dólar...

109- pois é... e...e isso a gente pode fazer no momento em que sai do país a gente tem dinheiro a levar tem direito a levar pro exterior uma certa quantidade de dinheiro... e que é devidamente convertido aí nos organismos competentes né e o traveler check é justamente um cheque que aliás como o nome mesmo (es)tá dizendo que um viajante pode descontar num país estrangeiro pelo que me consta é isso...

110- e como é que faz pra descontar você tem idéia?

109- é eu tenho impressão que deva ser num tipo particular de banco do país que você vai visitar que você leva...

110- sabe como é que funciona esse cheque?

109- é eu... eu via certo tempo uma propaganda aliás a propanganda saiu publicada em todos os jornais e depois em relação a ela houve um comentário pra variar muito inteligente do Pasquim... a propaganda era o seguinte suponha que você tenha ido pro exterior... não... suponha que seu papai tivesse cinco mil dólares no bolso um dia depois que ele saiu de viagem pro exterior então você é uma filhinha muito levada e mexeu no bolso do papai pegou os cinco mil dólares e jogou pela janela ... então obviamente papai vai ficar muito chateado... agora se em vez de seu papai tivesse levado... tivesse... se em vez de ele ter carregado cinco mil dólares em dinheiro ele o tivesse feito... tivesse levado os dólares em cheque nos T. C. não teria problema nenhum... você filhinha levada pode destruir o T. C. etc que ninguém vai poder se apoderar dele... quer dizer parece que o T. C. tem assim...

110- certa garantia...

109- não só certa garantia como também...

110- certa segurança...

109- um certo cunho de... de pessoalidade quer dizer apenas o próprio possuidor que pode utilizá-lo...

110- ah é parece que ah é parece que quando você compra o traveler check você paga mil cruzeiros em valor em dólares parece que é três dólares cinco seis dólares não sei direito... então você tem você assina na frente do banqueiro uma vez e assina na hora que você vai descontar outra vez... então a assinatura tem que conferir

109- ah eu acho... eu tenho a impressão que é justamente isso... então de modo que esse cheque que a menininha jogou pela janela a não ser que algum falsificador muito experiente o tivesse achado o pai estaria perfeitamente a salvo né... a salvo a menos da ressalva né feita no pasquim que era o seguinte bom papai ia ficar muito satisfeito porque não ia perder o traveler check mas ia ter que explicar direitinho pro banco Central como é que ele fez pra sair com cinco mil dólares... ((risadas)) ((interrupção)) oh C. A. a gente não se vê desde aqueles tempos do primário né?

110- onde você fez o primário L.? ((risadas))

109- começamos errado né? então vamos supor que a gente... era vizinho né? a gente não se vê desde aquele tempo de lá de onde mesmo do Aeroporto... no Aeroporto era eu adolescente... você aonde é que era quando era pequeno?

110- quando era pequeno nasci na Pompéia...

109- então na Pompéia

110- é mas eu não fiz o primário lá não... fiz o primário no Tremembé...

109- em Tremembé (exclamativa)

110- no grupo escolar A. B. ainda existe...

109- puxa mas não foi muito traumatizante essa experiência de ir da Pompéia pro Tremembé todo dia?

110- eu morava em Tremembé...

109- ah sim...

110- mas aqui me deu uma idéia de microfone sabe igual o Costinha faz no (inaudível) ((risadas))...

109- mas... mas que coisa né
110- onde você fez o grupo escolar?
109- eu fiz o grupo escolar aqui perto da avenida Paulista naquele grupo escolar R. A. que ainda existe (es)tá quase caindo aos pedaços agora e foi simpático né a gente tem...
110- você gostava dos seus professores?
109- gostava viu... acho que elas passei assim por um ciclo de quatro professoras de tipos assim bastante diferentes...
110- você lembra o nome delas ainda?
109- olha eu tenho a impressão que lembro... (superposição) no primeiro ano que era a professora boazinha que era a titia chamava O.
110- O.
109- e era assim sabe desse tipo de...
110- é um nome sugestivo pra professora
109- professora muito maternal...
110- é um nome sugestivo pra professora... que toda vez que a gente vê uma peça um filme que tem uma professora chama O.
109- vai eu a... eu sempre acho que é T.
110- não O. aquela professora do Popeye na revista do Popeye chama O. O. uma magricela compridona
109- aliás o sujeito que desenhava o Popeye morreu a semana passada
110- morreu semana passada
109- mas é O. O. era assim tipo maternal e tal... aliás bem próprio pra um moleque de seis ou sete anos como eu era né? quer dizer eu gostava muito da Ofélia mas ensinava muito mal e tal né tudo muito fraco... depois eu tive uma no segundo ano que era professora gorda e boazinha também que se chamava dona L. aí no terceiro ano eu tive a professora pavorosa que era a dona G. aliás com esse nome acho que...
110- ela devia ser solteira...
109- não era viu por incrível que pareça
110- com esse nome
109- não era tinha uma filha que foi assim a minha paixão infantil a filha da dona G. eu tinha mais ou menos uns oito anos ou nove anos e depois do quarto ano como é que era o nome? essa daí era do tipo competente era uma mulher espanhola eu não me lembro o nome dela... você vê como a gente é...
110- Lolita?
109- não não era Lolita... a gente é...
110- Dolores?
109- também não... a gente é mais ou menos injusto com as pessoas eficientes né que é boazinha e simpática que é brava a gente lembra né aquela que é (inaudível) eficiente...
110- é eu não sei eu tive umas professoras todas elas foram boas... eu tive no primeiro ano uma professora chamada dona L. C. inclusive depois de grande ela me visitava na minha casa gostava muito de mim eu era muito bobo sabe eu não dava trabalho... ficava lá quietinho sentado não dava trabalho... era uma excelente professora embora eu já tenha entrado na escola com a... minha mãe já tinha me ensinado em casa assim as primeiras letras aquela parte mais difícil eu já tinha aprendido em casa...
DOC. entrou de cara no primeiro ano?
110- eu fiz um ano como ouvinte com essa dona L. C. também eu não cheguei a fazer um ano fiquei lá sentava na escola ficava lá... era num grupo escolar L.B. lá no Tremembé era uma professora muito boa... eu era assim muito chato sabe era fui muito mimado então eu gosta... eu gostava que a atenção toda fosse voltada pra mim então ela dava toda atenção pra mim então eu gostava dela... eu no segundo ano tive uma professora chamada dona N. N. era uma senhora de cabelo branco lembro até hoje assim rechonchudinha sabe muito simpática muito boazinha... depois ela ... essa

senhora foi muito simpática me levava na casa dela gostava que eu fosse a casa dela muito boazinha... no terceiro ano tive uma professora chamada dona A. daquelas assim pequenininha sabe dessas meninas pequenininha assim embirradinha né... é toda () () assim chamava dona A. no quarto ano tive uma chamada dona O. foi com quem eu fiz admissão também... a dona O. era uma mulher espetacular o marido dela é professor ainda de... ling... língua e literatura italiana na Universidade de São Paulo mora lá perto de casa uma mulher muito bacana muito espetacular... meu primário o curso primário assim não teve não sei foi uma coisa assim eu praticamente não tive um com... uma convivência escolar no curso primário devido a uma série de condições de minha vida e do grupo que eu estudava não tive uma convivência com os colegas eu era praticamente um... um (pária) dos colegas ficava separado... você foi o mesmo caso?

109- é eu acho que mais ou menos sim... quer dizer eu acho que eu também correspondo a essa mesma descrição do sujeito que era bonzinho e aliás acho que uma coisa boa de ser discutida é até que ponto é uma coisa positiva essa preferência que as professoras do primário costumam dar justamente a esse tipo de menino bonzinho passivo quieto né?

110- eu acho que é uma coisa... eu acredito que isso não funcione seja uma coisa prejudicial

109- é eu acho que é uma coisa mais ou menos negativa né?
110- pra mim pelo menos me prejudicou bastante porque naquela época a gente a gente tem uma formação muito grande principalmente uma formação escolar e essa preferência que dá a uma pessoa só prejudica sempre na vida escolar porque a gente vai sempre querer essa preferência...

109- não e eu digo mesmo mesmo... o caráter através do qual essa preferência é concedida quer dizer conceber a preferência a um sujeito que seja bonzinho quietinho tal talvez seja um jeito de não sei mas de (es)ta(r) valorizando certos aspectos ali da personalidade da criança que não seriam exatamente assim as mais valorizáveis né?

110- é não seria não seria bem essa essa proteção que eles dão que as... que as professoras dão não sei se seria bem por uma simpatia que vai nutrir pela criança seria uma simpatia que iria nutrir pela família da criança ou seria uma simpatia por interesse apenas... pela condição da criança eu não sei...

DOC. e nenhum de vocês fez assim nenhum ano antes do curso primário?

109- ah eu acho que eu fiz sim eu fiz um ano de... naquele tempo se chamava jardim de infância né? hoje em dia jardim de infância ainda existe? eu não sei ou é maternal... eu fiz sim eu me lembro que a gente fazia aquelas brincadeiras de massinha na aula ...

110- isso eu não fiz... eu não fiz isso... eu tinha eu fui uma... eu fui muito mimado então essas coisas eu eu tinha fazia em casa tinha praticamente uma professora em casa eu fazia todas essas coisas em casa eu entrei num grupo... tanto que quando eu fui ... minha mãe foi me matricular me matriculou num colégio de freiras... eu ia fazer o primário num colégio de freiras meu pai não deixou... meu pai tirou em cima da hora falou assim não não dá... eu ia fazer colégio de freiras eu lembro até hoje minha mãe me levou na igreja naquela época eu ia na missa então eu ia na missa e fazia parte de uma... como é que chamava... de uma grupo de pessoas não era filhas de Maria filhas de Maria era as mulheres era da... como é que era o nome você se lembra?

DOC. Mariano?

109- Marianos não era irmãos Marianos?

110- não não era... era da... era do... como é que é do...

DOC. não sei que lá do São José...

110- sei lá era umas coisas que punha umas fita(s) no pescoço entrava na igreja na frente primeira fila e tal e coisa... daí quando eu fui fazer primeira comunhão eu perguntei pro meu pai pai porque que eu vou fazer

primeira comunhão? ele falou assim ah porque as vizinhas vão reparar... ((risadas)) nunca mais fui a igreja

109- e eu acho que realmente são duas coisas mais ou menos indissolúveis né pelo menos aqui essa fase de... de primeira escolarização né quando você faz primário e tal e essa experiência religiosa que você tem também né... são coisas que sempre coincidem né nessa época de catecismo...

110- pra mim foi uma fase difícil pra mim foi uma fase difícil... eu estava num grupo escolar onde a condição financeira das pessoas eram bem baixa... eu ia com... tinha pessoa que me levava de carro me trazia de carro então tinha uma série de fatores que inclusive me punham em indisposição com os alunos da escola... eu levava por exemplo iam me buscar pra tomar lanche em casa ou senão me davam lanche me dav... me davam seja um pedaço de pão com salame presunto alguma coisa... mas eu gostava de trocar meu lanche com pão com ovo que a criançada levava que era meio filão de pão com mortadela alguma coisa desse tipo porque eu...aquilo me agradava quer dizer eu gostava de fazer parte do gru ... da... por natureza própria não sei eu gostava de fazer parte daquilo que aquelas crianças faziam mas num não era permitido fazer... porque eu tinha...

109- ah havia uma fiscalização sobre a...

110- é as professoras mesmo não sei se por ordem de minha mãe ou não não deixavam que eu participasse inclusive das brincadeiras do recreio de que eu comesse com os outros... então tinha de comer numa mesa separada tinha que fazer uma série de... tudo separado... o banheiro que eu usava não era o das crianças era o banheiro dos professores das professoras... então era uma frescura total... me enfrescalhou pro resto da vida...

109- isso daí tá me parecendo mais ou menos a plataforma de um partido político que havia na escola politécnica... e... a palavra de ordem do partido era pela volta dos privilégios... esse negócio de acabar com os privilégios é meio...

110- ah vai cair tudo...

109- vamos conseguir gravar melhor se a gente sobreviver (inaudível)... mas...

DOC. e depois dessa fase de... de escolarização vocês foram pra onde?

109- não mas eu acho que a gente teria ainda alguma coisa a mais a comentar por exemplo...

110- aquele... vamo(s) falar vamo(s) falar do primário ainda...

109- eu me lembrei...

110- temos uma hora e vinte para falar do primário...

109- pois é temos que...

110- então temos que ficar...

109- (superposição) mas é quando você falou nessa expressão primeiras letras isso me faz lembrar imediatamente um negócio do qual eu tomei conhecimento assim há pouco tempo... que atualmente primeiras letras é um treco que não tem mais quer dizer atualmente o que tem são primeiras palavras né eu percebi pelo meu sobrinho eu tenho um sobrinho pequeno que (es)tá nessa fase agora que hoje em dia o tipo de escolarização não é mais quer dizer a...a criança não aprende mais a ler na base em que a gente aprendeu de reconhecer letras isoladamente depois começar a reconhecer combinações de duas letras quer dizer bê a ba pê a pa etc... quer dizer hoje em dia pelo menos o método que o meu sobrinho (es)tá aprendendo que eu achei bacana ele já toma conhecimento com a palavra globalmente quer dizer...

110- é os meios de comunicação permitem que a criança tenha um desenvolvimento mental muito maior um conhecimento...

109- agora eu não sei se isso exige...

110- uma... uma ligação palavra objeto... eu acho que... acredito muito mais...

109- e justamente sem passar por essa fase intermediária da letra né que é uma coisa que não que não tem... (superposição)

110- inclusive os meios de pedagogia estão mais evoluídos eu me lembro que naquela época a professora tinha que pegar na mão da gente pra ensinar a fazer uma letra... pegar fazer o O o rabinho hoje em dia não eu acredito que não há não há essa necessidade de pegar muito na mão...

109- isso que você falou é perfeito quer dizer pelo menos eu (es)tava conversando com minha irmã que me contou as teorias lá do pessoal do colégio do garoto disse que... enfim em primeiro lugar o garoto aprende palavras já globais quer dizer o exercício que ele faz ele não sabe ler coisa nenhuma mas é distinguir por exemplo uma palavra de todas as outras palavras que se podiam formar com a mesma letra mas mudando a ordem quer dizer aparece lá num quadrinho assim doce depois três quadrinhos aqui um com cedo outro com edoc outro com coed enfim (superposição) é para ele assinalar aquele que corresponde aquele dali quer dizer ele não sabe o que (es)tá escrito ele simplesmente está reconhecendo a palavra...

110- pois você veja mudou na época... na época que eu estudava não existia por exemplo o que existe hoje... outro dia eu fui buscar minha noiva no colégio na escola que ela leciona cheguei na escola vi ela no recreio com os alunos... que que você (es)tá fazendo? dando recreação... então as crianças (es)tavam brincando depois ela ia dar soninho eles iam dormir e ela não trabalhava evidente... é na época na época que eu estudava não tinha isso quer dizer a professora dava aula do começo ao fim três horas não tinha brincadeira não tinha soninho depois do depois do lanche não tinha nada disso mas essa essa parte essa mudança de pedagogia faz com que a criança aprenda com mais rapidez as coisas... ela tem a maior facilidade além da apreensão o desenvolvimento daquilo que aprendeu nós ficávamos apenas subordinados aquilo que o professor ensinava agora a criança parece ser mais esperta do que nós fomos quando fizemos o primário

109- é eu diria que são mais privilegiadas né?

110- a professora por exemplo que (es)tá ao nosso lado (es)tá concordando ó lá... não quer fazer cafuné e enquanto eu falo?

DOC. e como é... e como eram as salas de aula? o colégio?

110- o meu colégio por exemplo era um colégio velho à beça caindo aos pedaços do lado tinha uma delegacia... a gente via os presos... da sala de aula via os presos num chiqueirinho... mas prédio velho mesmo tanto que fedia... era um prédio bem velho ainda existe em Tremembé agora foi um pouco reformado... era o chão dele era o... era todo de madeira as cadeiras eram aquelas cadeiras que sentavam de dois com o tinteiro no meio da cadeira aquele tinteiro molhava a pena de que não era caneta...

109- é era pena também é... ((risadas))

110- eu quase atingi o tempo da pena de rabo de galo de... pavão sério sério... então tinha caderno de linguagem tinha caderno de aritmética tinha caderno de conhecimento gerais tinha caderno de caligrafia... e...

109- é o caderno de caligrafia parecia o de música né? tinha...

110- isso as letras... eu nunca soube nunca consegui fazer uma letra boa por mais que eu fizesse caligrafia eu nunca consegui escrever bem... eu fa... tinha umas tinha umas letras que eu não escrevia de jeito nenhum... professora pegava na mão fazia tudo quando era pra escrever o p o meu p não saía o meu g também não

também não saía o meu g igual ao q o q saía diferente...

109- eu vejo nisso uma certa chantagem assim... sentimental no sentido de conseguir que a professora segurasse na sua mão não é não? ((risadas))

110- vai ver que é isso... bem mas eu não conseguia escrever essas letras e depois... eu ia bem em aritmética a minha professora do primeiro ano dava uma coisa chamada posto...

109- posto?

110- posto... era uma maneira de se aprender tabuada soma e tabuada ao mesmo tempo... então punha os números em cima tinha os números do lado ia fazendo é uma espécie de... chamava posto... eu nunca soube fazer aquele negócio direito até hoje eu não sei... chamava posto... então tinha uma... um travessão... uma coisa os números multiplicava somava era um negócio bacana funcionava pra aprender eu nunca soube fazer... mas eu gostava muito de matemática sempre eu gostei... como é que era tua escola hein?

109- era correspondia mais ou menos a isso... eu não sei se é pelo fato de... de naquela época a gente ser muito pequeno portanto as recordações serem mais ou menos falseadas mas me parecia que o prédio era terrivelmente grande quer dizer as paredes altas e tal muitas janelas eu sentava sempre numa sala por muito tempo sentei numa sala que dava pra ver a avenida Paulista que ainda tinha movimento já tinha movimento naquela época tinha um recreio ótimo que a gente jogava futebol com bola de meia e tal sempre esfolava o joelho e tal...

110- nunca joguei...

109- eu... eu acho que ao contrário de você eu fui uma criança assim ... bastante... enfim que teve assim abertas as portas do convívio né?

110- (superposição) meu divertimento quando eu era pequeno era estudar violino...

109- ((risadas))... os vizinhos deviam adorar ((risadas))

DOC. inclusive o cachorro

109- o cachorro também

110- meu cachorro quando eu tocava violino o cachorro tem uma audição muito sensível

109- é tem sim

110- então quando eu to... ia estudar violino ele punha as duas patinhas e cobria a orelha

109- mas ou... outra coisa que é um dos mitos aí que a gente... no qual a gente sempre ouve falar mas que eu pelo menos pessoalmente não comprovei nem nada parecido com isso é esse mito de dize(r) que a criança se apaixona pela professora tal isso é bobagem não?

110- não eu acredito que não... a minha noiva teve um aluno no quarto ano primário que inclusive comprou dos colegas o endereço dela pagava cinco cruzeiros pros colegas saberem o endereço dela convidou a ir no programa do Sílvio Santos ((risadas))... eu acredito que possa acontecer isso quando a professora é mais nova... agora menos pra... minhas professoras era(m) tudo umas velhinhas coitadas não tinha possibilidade

109- é eu também você veja não podia nem com a gorda nem com a maternal

110- não você se apro... você se apaixonou pela filha...

109- pela filha justamente acho que deve ser uma... uma forma né? de ainda (superposição)

110- não mas acho que existe essa paixão pela professora eu acho que existe quando a professora... é bem provável que existe... esse rapaz esse menino aí esse garotinho que seapai... que gostava dela era uma coisa impressionante viu? eu (es)tava até com ciúmes já... quase que ela me abandona era uma... foi uma parada ... o garotinho... o garotinho tinha ficava... sentava na frente olhando pra cara dela o dia todo... ela me contava pelo menos e eu acredito te... tenho certeza que é verdade que ela não mente... o garotinho comprava o endereço dela... depois teve o programa do Sílvio Santos uma vez que era pra levar a professora mais bonita... aí ele queria por força levar... o menino ficou doente o menino chegou a ficar doente não ficou? o menino chegou a ficar doente porque queria por força levá-la no programa... eu falei pra ela vai minha filha vai contentar o garoto não? não ganha... não vai ganhar o concurso mas pelo menos vai... ((risadas))... ela não foi mas é... acho que existe

essa possibilidade... deve existir é... não é a... a paixão é aquela... é um afeto de mãe...

DOC. substituição da mãe

110- substituição da mãe muito obrigado

109- bom e por outro lado eu tenho a impressão que na época que a gente fez o primário a gente tinha um tipo de vida assim pelo menos...

intelectualmente muito mais sadia no sentido de que... naquela época praticamente não existia televisão não é? ou pelo menos (es)tava tão no começo e... enfim...

110- a gente fazia as coisas mais escondido não é? atrás do muro quer dizer a gente falava as besteiras mais escondido... (superposição)

109- não eu acho que a gente não tinha... eu acho que esse simples fato de você não ter em cima de você a influência nefasta de televisão fazia com que... sei lá (frase exclamativa) compensasse mais ou menos (superposição)

110- não sei acho que agora agora a televisão apenas mostra claramente aquilo que a gente fazia escondido... eu me lembro meu pai por exemplo meu pai meu pai tinha umas revistas de nudismo em casa quando eu (es)tava no primário eu ficava vendo as revistas de mulher pelada escondida correndo quer dizer era pior... hoje hoje o meu irmão depois já o meu irmão já quando nasceu já não teve esse problema ele via as mulheres peladas na televisão...

109- não eu não nego que não só televisão como todo enfim todo o resto de contexto em que a gente vive seja realmente mais sadio mas eu acho que ter sido livre desse desse... fantasma quer dizer no sentido em que você era uma criança que não que não tinha divertimentos muito passivos quer dizer que não ficava parado em frente...

110- sim eu acho que a criança hoje em dia deva desde o começo ser posta frente aos problemas da vida às coisas reais aquilo que deve acontecer aquilo que é... não deva apenas escondê-los...

109- pois é mas eu acho que colocá-la na frente de uma televisão é justamente fugir disso...

110- não ela (es)tá vendo ela tá vendo já uma série de coisas inclusive de... ela (es)tá sendo educada pela televisão de uma forma indireta... embora na televisão apareça muita besteira muita porcaria você pode ir mostrando a ela aquilo que ela não deve fazer...

109- é mas eu não sei não eu tenho um certo medo disso...

110- difícil né?

DOC. é o método mais errado que se pode usar mostrar...

110- não é sua entrevista ((risadas))

DOC. mas é... agora acho que vocês podem falar pra gente e depois daí do primário vocês... fizeram como?

109- bom depois do primário eu acho que nós canonicamente fizemos o ginásio

110- nossos pais nos obrigaram a fazer o ginásio então vocês vão fazer o ginásio...

DOC. e como que era aí? aí...aí continuava esse não entrosamento ou aí já...

110- não não no ginásio eu fiz admissão evidente fazia admissão então eu fiz três meses de admissão era difícil entrar no ginásio do estado meu pai obrigava não... tem que entrar no ginásio do estado mas era difícil entrar nos três meses de admissão que eu fiz eu tive coqueluche catapora sarampo tive tudo toda(s) aquelas doenças que dá nor... normalmente... nessa época uma pessoa que eu gostava muito estava hospitalizada morreu meu avô... então ele pediu a mim C. entre no colégio no ginásio... eu sei que em um mês eu me preparei entrei em terceiro lugar no colégio do estado colégio Estadual Conselheiro Rui Barbosa em T. entrei no primeiro ano... então o primeiro ano comecei a ter educação física foi o meu

primeiro trauma por problemas de não convivência com os outros... todo mundo foi... no dia da educação foi no banheiro mudar de roupa na frente do outro mudando de roupa... eu não mudei eu fiquei lá e não mudei porque senti vergonha nunca tinha tirado a roupa na frente dos outros (inaudível) no... e no vestiário dos rapazes todos mudavam de roupa juntos eu não mudei levei uma surra desgraçada me torceram o braço me deram tapa... aí eu cheguei em casa e falei pai não dá mais preciso mudar o negócio né? aí entrei numa academia de judô

109- ah que bom

110- daí entrei numa academia de judô eu falei não o negócio vai mudar daí mudou daí comecei a haver o entrosamento daí foi um entrosamento inclusive demasiado que me prejudicou por uma série de fatores... daí começou a haver um entrosamento bem grande no ginásio eu tinha no primeiro ano uma série de matérias tinha... uma matéria especial... trabalhos manuais você teve no ... na primeira série?

109- chato chato...

110- então todo mundo fazia cestas... grandes pra mãe

109- tapetes

110- tapetes... eu fazia uma cestinha então eles faziam uma cestas grandes não é? pra mãe ir na feira eu fiz uma desse tamainho com argola de cortina ((risadas)) e ainda porque minha mãe terminou porque eu não tenho mãos não tenho paciência pra fazer nada que é manual e não gosto... tinha uma matéria que eu gostava sobremaneira matemática... eu fui sempre bom aluno de matemática tanto que eu pretendia fazer física nuclear gostava muito de matemática... e tinha um professor chamado J.S. um alemão esse professor ele não ia com a minha cara eu exigia tirar dez em matemática eu fazia as coisas certas... então na prova de... na prova... quando tinha prova dividia a classe em A B e C eu era aluno... eu era turma C eu era sozinho na turma C aí ele fazia a prova última prova do ano eu me lembro do primeiro ano ele me deu nota nove eu pedi revisão da prova já era maroto fui pedir revisão de prova porque eu queria dez ele achou oito (inaudível) não estavam bem feitos ele tirou um ponto... então eu tinha um professor de português chamado H. desses... desses... desses camaradas assim neuróticos eles vão sentar então eles limpam a... limpam a cadeira com álcool chegam em casa desinfetam a mão com álcool todo metucioso né? então esse era o H. então no exame a tinha que fazer exame oral exame escrito todas essas coisas e tinha que passar por dois examinadores quando não ia bem... e eu nunca fui bom aluno do português fui sempre péssimo aluno de português não acentuava as palavras escrevia errado até hoje... então esse professor H. me deixou de segunda época foi a primeira vez que eu fiquei de segunda época foi a primeira da série de seqüências então esse professor H. me deixou de segunda época em português no primeiro ano em português no primeiro ano... cheguei em casa contei a minha mãe e tal e coisa... me pôs num professor particular que era um capitão da Força Pública capitão M. era um homem muito simpático muito educado ele ia em casa de camiseta dar aulas de português ((risadas))... me lembro até hoje ele chegava em casa de camiseta peludo transpirando de camiseta dando aula de português... mas ele era... ele tinha um conhecimento profundo do português... tive aula com ele tive aula com um outro homem que se chamava professor R. esse homem era um poeta e tal e coisa então aprendi a gostar de português aprendi a gostar de literatura embora eu já lesse muito em casa tinha uma boa biblioteca eu já... eu já lesse... aí no colégio então eu comecei a participar começou a haver entrosamento de grupo maior embora ainda houvesse uma pequena separação em certos setores... eu não participava não saía quando eu saía eu saía acompanhado... tinha uma série de coisas eu comecei a me sobressair já comecei a ficar mais senhor de mim... ganhei... ganhei logo no início um campeonato de judô comecei a me sentir melhor daí se o cara

olhava feio eu já ia brigar... então já melhorou as coisas... não sei se pra você... deve ter acontecido a mesma coisa embora você tivesse tido... você já teve anteriormente um... um entrosamento maior social... (superposição)

109- entrosamento social realmente eu nunca... eu acho que eu jamais tive assim de uma forma muito acentuada... o que eu não tive foi essa dificuldade de entrosamento não é? isso realmente eu não tive... e... gozado que eu também tenho se bem que sejam de qualidade diferente mas... lembranças bem marcadas em relação a essas aulas de educação física que a gente tinha é gozado isso né? o... eu também fazia num ginásio de Estado as aulas eram de manhã e só sobrava pra educação física um horário incrivelmente madrugal né? quer dizer eu acho incrível hoje em dia quando eu penso naquilo eu acho inacreditável... tinha aula de educação física às seis horas de manhã quer dizer sei lá (superposição) de treze anos... eu me lembro que eu saía de casa na véspera de... houve um ano em que na véspera de aula de educação física eu vítima como eu era de televisão tinha o programa que eu mais adorava era na véspera desse dia que eu tinha que levantar naquela madrugada terrível então não podia assistir o programa e tal... mas por outro lado eu adorava as aulas de educação física eram sempre duas por semana uma delas eu achava muito chata o professor mandava fazer ginástica e tal eu muito brasileiroamente indisciplinado preguiçoso e tal não gostava daquilo...

110- saiu uma reportagem sobre isso na Veja da... da reportagem do Jarbas Passarinho...

109- a respeito das olimpíadas?

110- é das... ele falou a respeito da... do brasileiro gostar quando chega em vez de fazer educação física

109- é vai... já vai jogar

110- já vai jogar... que ele viu se alguém... alguém viu o jogador T. no Japão o camarada fica o dia todo jogando

109- jogando voley na parede

110- na parede... o dia todo só treinando o saques... o brasileiro não já fazia equipe já ia jogar metade pra cada lado...

109- e às vezes também quer dizer eu... eu tinha um dia que eu adorava tinha um joguinho de basquete lá apesar de ser alto com sono eu adorava jogar basquete tal... e gozado que até hoje eu de vez em quando ain... ainda sonho um tipo de coisa que me deixava louco da vida... tinha dias que eu chegava atrasado e ... e... e chegava atrasado justo no dia que era basquete né? então chegava seis e dez assim...

110- não deixavam fazer?

109- não podia mais entrar na aula ficava louco da vida a molecada toda jogando e eu ali marginalizado olhando...

110- eu gostava eu gostava de fazer educação física... eu gostava...

109- um negócio que até hoje eu sonho assim quando eu tenho sonhos desagradáveis e (inaudível)

110- eu gostava de fazer educação física só quando tinha jogo meu problema era diferente quando tinha jogo eu não gostava porque eu ficava de fora porque eu não sei jogar nada... onde tem bola eu não dou bem... futebol não dava bem jogava de goleiro entrava todas na frente só não acertava no chute... basquete a...a cesta era muito alta quer dizer era maior do que o normal de uma quadra de basquete... eu só me dava bem onde tinha ginástica mesmo ginástica eu fazia bem que eu tinha... tinha um físico que se apropriava aquela ginástica... agora jogos em si eu ia mal... depois no colégio basquete comecei a jogar basquete... porque no resto futebol no ginásio nunca conseguia jogar... ficava sempre de fora quer dizer escolhia escolho este eu lá nunca chegava a minha vez... DOC. e além de esporte assim como integrador da... existiam outras coisas pra intrega... integrar os alunos não?

109- eu acho que não viu? eu acho que havia uma integração assim mais ou menos a pouca integração que havia era mais ou menos espontânea assim não que houvesse ali pelo menos no meu caso não havia nenhum... nenhum organismo assim que propiciasse esse tipo de coisa

110- nessas é... nessa época começou os bailinhos não começavam as formaturas da quarta série?

109- ih que nada (frase exclamativa) eu só comecei a ir em bailinho em científico por aí era muito bobão era... era... esse tipo de coisa começou muito tarde pra mim bailinho eu me lembro que eu devia ter o que? uns dezesseis dezessete anos quer dizer hoje em dia com essa idade... parece aquela piada do don J. C. né? meninhas de nove anos que fumam como se tivesse onze ((risadas)) hoje em dia a coisa já (es)tá...

110- é não porque naquela época eu me lembro dava bailes em vários colégios pra arrecadar dinheiro pra formatura do ginásio então dava um dinheiro pra arrecadar... dava uns bailes pra arrecadar dinheiro pra formatura do ginásio... eu não sabia dançar não sabia nunca soube até hoje mas eu ia eu ia ficava observando comecei a experimentar as primeiras cubas fumar eu não fumei nunca gostei

109- uma bebida execrável como é que a gente tomava aquilo?

DOC. e como era o relacionamento com professor?

109- com professor? bom eu acho que não... não havia uma regra geral né? eu tinha também... bom... acho que se a gente tem que limitar aí aquilo do que a gente vai falar nós tínhamos um professor que acho que marcou profundamente como eu acho que de resto acontece com todo mundo né? mas tinha um professor em particular que marcou de um jeito mais ou menos definitivo a turma toda quer dizer uma turma de ginásio que tinha o que? uns quarenta cinquenta alunos eu creio que aproximadamente assim de vinte a trinta na área de matemática física engenharia tal né? acredito eu que por influência muito marcada desse cara... era um cara muito extrovertido tinha assim um apelo externo pra todo mundo porque era um cara que tinha um jaguar que naquela época era... e um sujeito muito brincalhão gritava botava apelido em todo mundo meu nome é M. B. então o meu em particular ele trocava quer dizer ele não achava que eu era um Marinho Brandão ele achava que eu era um Marão Brandinho... e pra todo aluno ele tinha um nome enfim chamava cada aluno de um nome particular quer dizer cada aluno e... ele se particularizava com cada sujeito chamando-o de uma maneira diferente daquela que o cara era chamado... bom era um sujeito ótimo excelente exigia violentamente da turma e... esse cara participou do... dos maiores foras assim da minha vida estudantil... como não podia deixar de ser num colégio em que tem um sujeito como ele que tem a personalidade assim preponderante e uma mulher também que chama a atenção que no caso era a... como é que se chamava? orientadora educacional ou coisa que o valha mais ou menos inevitável que todo mundo fala ih o fulano com a fulana e tal é óbvio que não tinha coisa nenhuma né? mas é aquela fantasia adolescente e tal... e esse cara o professor tinha um gesto típico ele adorava fazer a... enfim em relação às mais diferentes solicitações ele fazia assim você aí e não sei que e tal e um dia veio a orientadora pedagógica na escola com o filhinho dela obviamente ela era casada veio com o filhinho não sei porque né? e eu tentando ser muito gentil como sempre tal passou o filhinho e o menininho quando passou perto de mim criança não tem muita coordenação motora ((risadas)) e eu inadvertidamente falei ih olha parecido com o T. ((risadas))... eu não dormi durante três dias depois imaginando o que que eu tinha dito o que que tinha pensado tal as minhas torturas de adolescente assim ... eu tenho essa péssima mania de realmente falar o que não deve... mas acho que fora esse sujeito não sei tinha um outro professor de francês também era um velhinho extremamente elegante quer dizer que correspondia aquela imagem (superposição)

110- como era o nome desse velhinho?

109- era... ele morreu logo depois que ele começou a dar aula pra gente... O. O. não sei do que

110- ele tinha um livrinho de poesias de tradução francesa

109- que eu saiba não talvez tivesse quer dizer O. ali nas suas horas solitárias... mas esse eu me lembro também que a gente se lembrava dele porque ele limpava a mão suja de giz no rosto dos alunos ((risadas)) aluno de primeiro ano naquela... como a gente era passivo né? quer dizer imagino hoje em dia o professor de francês passando a mão na cara de um aluno eu acho que há uma revolução no colégio

110- não mas com a gente era pior

109- a gente era tão passivo tão cordeiro

110- eu ia de calça curta

109- ah é?

110- eu sou peludo então o diretor de fa... do ginásio ia me puxar o pêlo da perna eu passava lá ele tchum tua mãe precisa comprar calça comprida minha mãe queria que eu andasse até os catorze anos de calça comprida catorze anos já era barbado... de calça curta quer dizer...

109- isso isso é outra coisa da qual a gente não falou mas eu acho uma constante esse tipo de... prepotência física que professor exerce sobre o aluno enquanto é criança... não sei se hoje em dia ainda tem isso mas eu além desse grupo eu fiz... bom não... não digo professor homem... eu me lembro que antes de fazer o grupo eu fiz por uns três meses um colégio de padre que hoje em dia é muito badalado aí o Santo Américo... no tempo que eu fiz era lá na cidade eram uns padres húngaros eu acho... nossa mãe mas que violência viu? qualquer coisa tapa beliscão...

110- aquele meu primo T. que é casado com aquela turca lá mora na P. B. ele tem um ouvido que ele é surdo de um tapa que ele levou de um padre ele acabou com o padre mas levou um tapa que ficou surdo de um ouvido... de um padre não sei o que o padre falou pra ele ele mandou o padre também pra não sei que lugar ele tem... ele tem um ouvido surdo de um tapa que levou de um padre ele não escuta de um ouvido... é uma... é um crime padre...

DOC. e depo...

110- deixa eu acabar de falar do ginásio (es)tá quase acabando o ginásio... então no ginásio o que aconteceu mais? eu tive um problema chamado J.S. eu tive um caso...

DOC. mas me fala como é que era como é que funcionava o sistema ((inaudível))

110- vou falar... o meu ginásio era pequeno tinha cinco salas de aula apenas quatro salas de aula... ((inaudível)) de lanche... eu era o responsável pelo departamento de Ciências do ginásio fazia parte de ciências então ficava tomando conta ficava arrumando as coisas lá... não tinha nada mas eu ficava arrumando o que tinha porque eu gostava... tinha um... teve um professor que me au... que me mostrou muito pra mim estudar francês... ele era secretário do embaixador S. D. ele chamava ... V.B. esse homem falava uma série de idiomas inclusive ele era comunista uma vez ele foi jantar em casa então ele falou pro meu pai assim isso aqui é um absurdo o senhor ter uma casa desse tamanho isso aqui dá pra morar não sei quantas famílias uma família ali uma família aqui pode morar umas quatro famílias aqui nesta casa eles achavam um absurdo era um professor comunista... e tive um professor de desenho que hoje é meu aluno na faculdade

109- ah é? bacana

110- ele é... foi meu professor de desenho hoje eu dou aula a ele no terceiro ano ele faz Direito...

DOC. e... vocês não estranharam a passagem assim do...do primário para o ginásio? não havia um... diferença de processos e tal? como era...

110- havia havia uma diferença total no primário a gente tinha aquelas (materinhas) no ginásio na... por sinal naquela época é que era... era um problema havia uma diferença brutal... no grupo escolar saía fazendo aritmética entrava no ginásio aprendendo geo... álgebra... puxa vida ((superposição))

109- ocorria um primeiro ano que era mais ou menos...

110- mas assim mesmo mudava tinha pelo menos no meu primeiro ano fazia cálculos de...de cilítrio uma série de coisas puxa vida que coisa que que é isso? né?

109- é esses primeiros anos são sempre trágicos né? trágicos no sentido de... ((superposição))

110- foi uma mudança... foi uma mudança radical

109- da mudança ser radical

110- que hoje eu acredito que não aconteça isso principalmente com a matemática moderna não aconteça isso...

109- é eu não sei se esse tipo de coisa interessa aí pro nosso bate--papo mas...

110- tá longo nosso bate-papo já quanto falta?

DOC. vinte

110- falta vinte minutos ainda?

109- a gente poderia falar mais sobre se esse tipo de coisa que a gente (es)tá falando é o que interessa...

110- tá falando é assim mesmo?

DOC. mas seria bom vocês mudarem um pouco de... de curso pra chegar até o fim...

110- ah tá

109- vamos...

110- ao colegial

109- isso colegial

110- estamos entrando no colegial agora... fala você depois falo eu ... você fez aonde o colegial?

109- no mesmo colégio no tal A.C. no colégio estadual terminei o colegial também

DOC. mas é aqui perto

109- é aqui perto é... terminei o colegial na boate azul no colégio I.

110- boate azul?

109- é no colégio I. fiz o terceiro científico à noite porque eu fazia cursinho durante o dia... colegial pra mim o que eu me lembro é isso era era uma época em que eu fundamentalmente me preparava pro vestibular quer dizer eu acho que eu tive essa deformação assim de...de... me dirigir muito especificamente desde cedo quer dizer desde que eu comecei a fazer o científico eu já (es)tava preocupado com vestibular e tal

110- o problema acho que é ainda é atual e o problema do vestibular todo mundo se preocupa com vestibular...

109- por outro lado eu acho por incrível que pareça o curso científico que eu fiz foi... muito mais do que o ginásio... contribuiu muito mais pro pouco que eu tenho mas enfim... do que eu tenho assim de cultura humanística e tal...

110- é quando a gente começa... (superposição)

109- ... tinha tão poucas matérias quer dizer tinha português tinha francês ainda tinha as histórias né eu não cheguei a ter curso de filosofia... mas eu não sei porque não sei se era o... a maneira como era dado você começava a ver literatura francês...

110- é história da literatura...

109- eu me lembro que... achava ótimo excelente...

110- eu comecei fazer... comecei fazer o colegial no colégio estadual doutor Otávio Mendes de Santana só que eu quando estava no ginásio eu fiz... eu fiz... eu quis ir pra marinha pra escola dos oficiais da

Marinha... eu quis não ((inaudível)) queria ser marinheiro... então eu me preparei especificamente para aquilo então quando eu... eu não entrei por causa da vista eu tive um problema de vista tenho astigmatismo e miopia eles ... porque eles assim desorientado... no colegial... no colegial fiquei desorientado quer dizer não sabia tinha de escolher no meu colégio entre o... científico pra medicina e científico pra engenharia então... eu fui fazer no Pais Leme... colegial falei assim vou mudar e fazer no Pais Leme chegou no Pais Leme fui fazer um teste vocacional Paulo Gaudêncio... o Paulo Gaudêncio chegou a uma triste conclusão eu dava pra fazer engenharia e dava pra fazer ciências humanas... então eu era... não tinha nada que fazer comecei a fazer o científico comecei a fazer o clássico o científico no Pais Leme e o clássico no Otávio Mendes... daí eu fui expulso do Pais Leme terminei o clássico mas continuei... na... passei prum outro colégio A. C. fazendo científico uma turbulência o meu colegial naquela época a gente não... sabe aquilo era uma turbulência tremenda... foi nessa fim do colegial que eu conheci uma moça... então ela me ordenou assim mais ou menos né e aí deu certo... nós estamos fazendo bodas de prata de namoro então daí deu certo... não porque foi gozado porque então (es)távamos no fim do colegial pensando em cursinho quando eu a conheci... então não sabia direito ainda o que eu ia fazer no fim do colegial (es)tava meio atordoado será que eu faço direito faço administração faço engenharia ((inaudível)) acho que vou fazer ((inaudível)) porque falaram que era mais difícil eu tinha mania de fazer tudo que era mais difícil... um fazia... fazia só o clássico e eu fazia o clássico e o científico... então eu comecei a fazer... sei lá eu fiz tanta coisa no colegial foi uma época até hoje até pouco... até pouco tempo atrás foi aquela época de turbulência queria fazer uma série de coisas até descobrir o que que (vo)cê quer... quando (vo)cê descobre então (vo)cê fica contente... mas o meu colegial me marcou primeiramente foi uma professora que fazia fazer teatro representar representava Racine Molière depois foi... um professor de história chamado V. eu gosto muito de história este homem foi muito meu amigo é louco tornou-se meu amigo muito facilmente... então esse professor de história de... devido a eu ter uma certa cultura his... em história ele tornou-se meu amigo particular este homem ia a minha casa e ele chegou ao cúmulo este homem teve uma época do colegial que eu comecei a trabalhar e eu trabalhava num serviço que me marcou tremendamente eu fui ser investigador de polícia... era um negócio horroroso... o meu primo era diretor de segurança pública falou assim fiz dezoito anos ele falou (vo)cê vai ser investigador de polícia (es)tá bom lá vou eu... quer dizer o cara que saiu de uma... de uma série de mimos passou de repente a uma fase da vida completamente... horrorosa... então eu trabalhava à noite na polícia de manhã fazia o colegial à tarde fazia Aliança Francesa... um dia eu (es)tava nervoso esse professor não sei o que me falou ele me deu zero na prova não sei eu não tinha feito nada na prova não conseguia escrever de choro... eu peguei a prova amassei e joguei no rosto dele... um aluno lá atrás levantou o professor cai fora da classe quer dizer o homem era meu amigo desabafou no outro pôs o outro fora da classe... eu saí da classe ele veio me procurar lá... evidentemente eu chorei tal e coisa ficamos resolvemos o problema... mas no colégio tinha... não sei tinha uma facilidade de fazer amigos com os professores com os colegas colégio foi uma fase assim... em questão de... ambientação muito boa... em questão de ver o rumo de profissão foi uma fase difícil porque eu tenho muita facilidade de me adaptar a uma série de coisas então era um excelente aluno de física era um

excelente aluno de matemática era mesmo gostava tremendamente de matemática e de física mas me saía muito bem em filosofia também... eu era o líder de grupo de filosofia fazia desenho muito bem inclusive faço

parte da São Paulo pintores... então foi uma fase que (vo)cê fica na dúvida ou (vo)cê não sabe fazer nada ou (vo)cê gosta de tudo então passei a gostar de tudo... então comecei a fazer administração ((superposição)) comecei a fazer administração ((superposição)) comecei a fazer eco... comecei a fazer economia e direito no fim optei por direito me sinto melhor em direito dentro do ramo de direito fui me especializar mais ainda numa profissão me sinto bem sendo promotor público faço estágio na promotoria...

109- produto talvez da sua... experiência como investigador... ((superposição))

110- não não da minha agressividade eu sou um pouco agressivo... DOC. e vocês ao saírem do... do ginásio vocês tinham outras opções a escolher algum curso que...

110- eu já falei (vo)cê não prestou atenção... eu ia faz... ia ser marinheiro...

DOC. não é nesse aspecto... algum curso que desse assim um diploma ...

109- imediatamente após o ginásio? olha eu não me lembro se não havia ou... o fato foi que eu nunca cogitei disso mas certamente havia é?

DOC. (vo)cê sabe de algum que tem hoje por exemplo?

109- bom naquela época havia quer dizer havia esses cursos que ainda há de química industrial de... eletrônica industrial não sei o que você faz nesse colégio aqui em Pinheiros é o principal Pinheiros não aqui... ((superposição))... Oswaldo Cruz é um mas aqui tem outro como é que é o nome é... bom não vem ao caso...

110- Castro Alves

109- é um que tem ao lado daqui da avenida cidade Jardim esquina da Eduardo Prado ((superposição))

110- eu cheguei inclusive a buscar os prospectos pra fazer esses cursos... ((superposição)) eu fiz... fizeram... eu entrei em escola de desenho técnico nossa foi uma embrulhada danada

DOC. e... na... depois dessa fase então vocês o vestibular como é que foi... pra faculdade e tal como é que foi?

110- olha eu falo por ele... ele entrou numa faculdade que ele precisava ir todo dia na aula estudar... eu entrei numa faculdade que eu ia uma vez por semana não porque não tivesse aula porque não... era em Mogi das Cruzes eu preferia ficar com uma moça aqui em São Paulo no C. e coisa e tal... e ele estudou eu comecei a estudar no quarto ano e ele começou a estudar todos os anos e eu comecei a estudar só no quarto ano quando eu resolvi ser advogado mesmo... faculdade é essa nunca participei da vida universitária nunca partici...

DOC. e você participou da vida universitária?

109- não eu... outro dia eu percebi uma coisa assim reveladora a respeito desse meu ano de cursinho e de primeiro ano da escola ... eu me lembrei que em mil novecentos e sessenta e três houve um plebiscito às tantas pra decidir se continuava parlamentarismo que (es)tava implantado ou se voltava o Jango ... e eu fiquei pensando pipocas eu não me lembrava que houve esse plebiscito quer dizer sessenta e três espera lá eu tinha dezenove anos quer dizer já era pra (es)tar tomando conhecimento desse tipo de coisa né? e... quer dizer deu pra perceber bem isso meu ano de cursinho e os anos de científico foram mais ou menos obcecados assim por essa preocupação de pegar e entrar na faculdade né... e depois que eu entrei apesar da faculdade ser isso quer dizer a Politécnica é uma escola assim deformante no sentido de que tem em média umas quarenta horas de aula por semana fora o que (vo)cê tem que estudar... e as aulas não são aulas do tipo...

110- palestra...

109- é ou aulas da...da qual o aluno participe ativamente no sentido de que acabada a aula ele já aprendeu e tal... ((superposição))... quer

dizer acabou a aula ele acabou de tomar nota de um monte de coisa que aí vai ter que estudar e tal e acaba que obviamente não estuda não aproveita nem a aula ... ((superposição))

110- na nossa faculdade de direito você praticamente (vo)cê estuda sozinho...

109- o que é muito melhor mesmo...

110- direito é uma matéria difícil não é uma matéria fácil A. olha por exemplo assim vou falar uma coisa pra você eu conheço matemática inclusive dei aula de matemática já no curso secundário ... entre matemática e direito a matemática se torna um pouco mais fácil quando você quer conhecer o direito isso quando (vo)cê quer conhecer de fato... o pai dela deve estudar até hoje nunca pára de estudar porque é uma coisa que lida com o ser humano então (vo)cê precisa estar sempre melhorando... dois e dois é quatro se você trabalha na base neperiana então dois e dois é quatro... se você mudou de base muda mais é a mesma coisa... então o que acontece? é uma coisa fixa o direito já é uma coisa aleatória (vo)cê se forma como qualquer colega se forma sem saber pelo menos nos chutes (es)ta você consegue levar...

109- não acho que não é acho que é...

110- a Politécnic ainda que não mas muitas faculdades de engenharia Mauá essas coisas o camarada consegue formar sem ter um conhecimento pleno apenas estuda pela apostilinha lendo um conhecimento relativo... agora Direito (vo)cê se forma inclusive com menos do que isso colando você se forma levando só as apostilass você consegue formar-se o problema é vencer na profissão ... então o Direito é uma matéria é uma faculdade em que o aluno depende muito mais ((superposição))... é ele precisa ser um autodidata ele precisa ser... ser... ele precisa ler muito ele precisa ter conhecimentos de vida muito grande ele precisa ter uma vivência muito grande ele precisa ser um auto-didata... precisa conhecer filosofia precisa conhecer história sociologia psicologia precisa ter uma gama de conhecimentos muito variados... bem mais variados do que o técnico...

109- ah sim sem dúvida

110- para ser... isso para ser um bom advogado...

109- ((superposição))... em aspectos puramente profissionais...

110- é para ser um bom advogado pra ser assim simplesmente bacharel em direito não basta frequentar a faculdade uma vez por mês ou senão na época de provas...

DOC. e quanto ao relacionamento qual foi a diferença que vocês notaram? tanto entre aluno\aluno como aluno\professor?

110- eu não notei nada... eu só me relacionei com a minha namorada na faculdade... eu me relacionava com ela e ela comigo nós discutíamos política brigávamos brigávamos sozinhos fazíamos nossas... nossas greves sozinhas quer dizer... e ela comigo

DOC. e você?

109- e eu... eu notei... eu tive... eu notei uma mudança bastante radical quer dizer no sentido de que a faculdade pra mim foi uma coisa altamente impessoal... quer dizer ginásio científico e tal o professor conhecia todo mundo você conhecia o professor e tal faculdade foi horrorosa por isso... quando eu entrei no primeiro ano tinha trezentos e sessenta alunos divididos em turmas de cento e vinte anos... quer dizer o fato de participar de uma coisa assim altamente impessoal você.

DOC. e como é que eram as aulas o ambiente?

109- aulas expositivas... ambiente bastante conturbado porque era sessenta e três...

DOC. como que era o sistema de...

109- o sistema acho que permanece inalterado até hoje quer dizer a ... eu não sei não sei se essa palavra revela o que era quer dizer um negócio expositivo quer dizer vai um cara lá na frente fala sem interrupção sem

apartes tantas horas seguidas (vo)cê faz essa coisa ridícula que é tomar nota...

DOC. e quanto à avaliação?

109- a avaliação... bom como não pode deixar de ser num cara assim de uma escola com... com uma relação número de alunos pra números de professores muito grande também era uma avaliação bastante impessoal quer dizer tinha provas que se faziam naquele anfiteatro imenso provas escritas né você fazia e saía uma nota lá no quadro por exemplo nunca na faculdade tive em mãos qualquer prova que eu tenha feito quer dizer assim também não dava não era possível quer dizer era muito difícil conseguir isso... então era...

110- o professor jogava as provas pra cima e dava as notas assim ((inaudível))?

109- não eu tenho a impressão que não... quer dizer eles realmente corrigiam...

110- na faculdade de Direito por exemplo eles dão muito trabalho pra fazer... os trabalhos não são corrigidos ((superposição))

109- isso não tinha praticamente

110- os trabalhos não são corrigidos nós sabíamos isso por experiência própria... muitos trabalhos nossos nós citamos livros que não existem citamos... jurisprudência ou seja julgados em tribunal que não existe a gente inventa na cabeça e tira nota boa ... o professor não lê... você está aí apagadinha quietinha não fala precisa falar...

DOC. e quanto a diferença assim... mais de sala de...de liberdade assim... ((superposição))

110- como é que existem maior liberdade? passaram a considerar o estudante universitário como uma... como um homem... livre pra assistir aula se quisesse e não assistir se não quisesse... apenas isso...

DOC. e quem dava aula pra vocês?

110- um professor ((inaudível)) de preferência

DOC. não mas era um professor ou... ((superposição))

109- no...no tempo que eu fiz eram professores geralmente homens geralmente não muito jovens geralmente esse tipo de cara que... pelo qual você tinha um certo respeito quer dizer esse é o fulano quer dizer caras muito... não como é hoje em dia que por exemplo eu não sei das outras faculdades como é que é mas o instituto de matemática por exemplo é uma garotada que dá aula quer dizer você não tem aula com o fulano aquele do livro e tal você tem aula com um cara que geralmente bate papo com você e tal... mas na época que eu fiz ainda era muito...

DOC. existe nomes pra diferenciar assim as pessoas ou não? ((superposição))

109- as categorias de professores? existe

110- catedrático assistente...

109- atualmente a hierarquia pelo menos... oficial na Universidade de São Paulo é a seguinte você começa como auxiliar de ensino depois você passa a ser professor-assistente depois de um concurso etc etc depois de professor-assistente doutor depois você é professor livre-docente depois você é professor adjunto depois você é professor titular...

110- (daí quando es)tá bem velhinho chega a professor-titular

109- agora... eu não sei né naquela época... eu não sabia direito a distinção não dava muita bola pra isso pra mim os caras...

((superposição))

110- ... e geralmente o professor da faculdade é um juiz ou um promotor público... inclusive você vê a diferença de aula de um juiz é uma aula chata cacete que juiz... todo juiz geralmente é chato... juiz é meio ranzinza meio chato... pela própria natureza dele é um homem diferente... é um cara muito introspectivo muuito quietão pensa que o mundo é só ter aula é o julgador do mundo... o promotor já dá uma aula melhor que é uma

pessoa mais agressiva e tal a aula dele é melhor... você conhece o homem pelo meritíssimo juiz que dar aula tal ou seja você chama esse aqui de professor ((superposição))

109- na tua faculdade também tinha que ir de paletó e gravata ((superposição))... no largo São Francisco tem essa coisa...

110- inclusive no Largo São Francisco agora a gente vê ((inaudível))... no tribunal a gente trabalhando com os colegas a gente percebe que aqueles que são formados no Largo São Francisco muitas vezes tem menos conhecimento do que os outros que formam em outras faculdades... porque os nossos professores são professores que (es)tão militando ainda na advocacia então juiz que todo dia tem julgados são promotores que todo dia (es)tão trabalhando... então eles (es)tão a par da vivência cotidiana ... os professores do Largo São Francisco são os... excelsos velhinhos que escreveram uma...uma teoria há cinquenta anos atrás e querem que o camarada decore aquela teoria se não decora não passa de ano...

109- como é que é aquela frase típica de um dos caras do Largo São Francisco? o direito que por mar se faz marítimo se lhe o chama não é assim?

110- ja esgotou o tempo?

DOC. eu só ia pedir mais um negocinho pra você... pra você mostrar aquela diferença que há entre os tipos de professores depois acaba...

109- qual? você diz entre o tipo de professor...

DOC. aqueles que você citou ((superposição))

109- você diz a diferença... formal que existe o que precisa em cada um pra... bom sujeito pra ser auxiliar de ensino precisa simplesmente de ser formado e...e atualmente o jeito do cara ingressar na carreira universitária pelo menos que eu saiba é muito por convite assim...

110- Badalar o professor...

109- é tem os professores responsáveis que sabem que aquele cara deve ser mais ou menos bom então chama pelo menos acham que seja às vezes eles se enganam... depois pra ser professor... assistente há uma condição necessária mas não suficiente o cara ter mestrado

110- essa... essa palavra que (vo)cê usou condição necessária mas não suficiente é um termo que usa muito em matemática

109- é... mas quer dizer precisa professor assistente não é... assistente não é um título que (vo)cê possa conquistar independentemente de outros fatores... é um cargo quer dizer é preciso que a universidade diga olha tem vaga de professor assistente vai haver um concurso e tal... concurso se faz através de... eles chamam de provas de títulos quer dizer não é que (vo)cê vai fazer nenhuma prova escrita nem nada (vo)cê manda um currículo em suma... e eles escolhem os professores assistentes... assistente-doutor se não me engano já é um título quer dizer se você fizer um doutorado pra fazer doutorado bom...mestrado eu... eu... eu parti do pressuposto que todo mundo (es)tá sabendo que que é... no mestrado (vo)cê precisa ter um certo número de créditos obtidos com o curso de pós-graduação precisa de um exame de qualificação que geralmente versa sobre a matéria mais ou menos global desses cursos e precisa de uma dissertação você tem que escrever submeter a uma banca e defender oralmente... essa dissertação não tem a menor obrigatoriedade de ser original... geralmente é um negócio que demonstra mera compreensão quer dizer (vo)cê pega aí um trabalho qualquer que não seja a ... não seja... uma composição totalmente trivial não é mas aí disserta aquele negócio faz um resumo se conseguir dar qualquer coisa de pessoal nesse resumo boa ou pelo menos um enfoque e tal... e aí mestre... bom assistente de doutor é uma coisa parecida precisa de mais crédito mais cursos mais exames e uma tese que precisa ser original... em relação a uma tese de mestrado tem uma estória também na escola que é muito boa que um sujeito fez lá uma tese defendeu quando terminou um dos caras da banca que era muito

32t3232□32—32...3232`3232—
3232¥3232³32—32»3232Ē3232Ö3232ä3232ö3232ÿ3232

—3232

32#

32632D32H

33M33Q

34X

35d35k35m35v———35|———35^35□
———35`35œ35ç
35ç%35£35¯35´35,35,+35Å35Ç
35Ñ35â35é

36ð

36ù

36þ

3636

3737-37"

38, 38, 3838